

Collor quer o apoio dos governadores

Helival Rios

O presidente Fernando Collor pretende convidar novamente a Brasília, após 15 de março, todos os governadores que serão empossados naquela data, para retomar, com eles, as conversas para um amplo entendimento nacional que tem em vista dois grandes objetivos: combater a inflação e definir a estratégia de retomada do crescimento econômico.

Collor quer o apoio de todos os novos governadores, basicamente, em duas direções: uma ajuda firme e decidida na fiscalização do congelamento de preços; e um compromisso de austeridade. Em troca, o Governo Federal se compromete a definir toda uma estratégia de apoio aos principais programas regionais prioritários.

O presidente Collor, segundo se dizia ontem no Palácio do Planalto, entende que os novos governadores vão poder dar uma ampla e considerável colaboração ao projeto de estabilização econômica em implementação no País.

A luta contra a inflação, para o Presidente, não pode ser travada de uma forma isolada pelo Governo Federal, mas, ao contrário, deve ser encarada como uma luta comum de todas as forças vivas da sociedade. Uma derrota nessa luta contra a inflação, segundo entende o presidente Collor, não seria uma derrota do Governo Federal, mas de todo o País, já que com a permanência de uma conjuntura inflacionária, não seria possível a retomada do crescimento econômico, o que implicaria em aumento dos níveis de miséria, de concentração de renda e de desemprego.

Díálogo fácil

Collor, dizia-se ontem no Palácio do Planalto, acha que vai encontrar diálogo fácil com os novos governadores, por entender que, na essência, todos os governantes eleitos pelo povo querem a mesma coisa. E se os objetivos são os mesmos, fica fácil montar uma estratégia concertada, principalmente entre o Governo Federal, os governos estaduais e os parlamentares.

A avaliação que o presidente Collor fez da sua primeira rodada de contatos individuais com os governadores eleitos foi extremamente positiva — lembrava-se ontem no Palácio do Planalto. O Presidente sentiu que há plenas condições para se aprofundar um grande entendimento nacional.

Os novos governadores ajudariam, de imediato, o Governo Federal, na fiscalização do congelamento de preços, mas esse não é o ponto principal. O que o governo considera prioritário é um engajamento definitivo e permanente dos governadores numa conduta de austeridade, principalmente no cumprimento das suas obrigações para com as instituições federais (pagamento de débitos contraídos junto à Caixa e ao Banco do Brasil, principalmente) e jamais utilizando os bancos estaduais para “fabricar recursos” que acabam estourando nas contas do Tesouro Nacional. Para levar o combate à inflação a sério, ninguém no País pode gastar o que não tem, e o Governo Federal espera que cada governador se atenha rigorosamente ao seu orçamento.

A reunião do presidente Collor com os governadores ainda não tem data marcada.